

do tratamento e mostrou-se uma opção para a realização do transplante quando não existir a possibilidade de inserção dos cateteres geralmente utilizados ou quando existir fator que desqualifique a inserção de um cateter tunelizado.

1129

UTILIZAÇÃO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO PARA TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Monalisa Sosnoski, Debora Ribas Leal, Nanci Félix Mesquita, Alexsandra Relem Pereira, Patricia Santos da Silva, Miriam de Abreu Almeida

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O cateter venoso central (CVC) totalmente implantado é um dispositivo de acesso venoso, composto de um reservatório de silicone, implantado cirurgicamente, acessado por punção com agulha do tipo Hubber, procedimento exclusivo do enfermeiro. O manuseio do cateter exige conhecimento técnico e científico, cuidados prestados de forma a evitar infecção e/ou obstrução. Este CVC pode ser utilizado para a administração de medicações, quimioterápicos e hemocomponentes, porém, sua utilização para transfusão de hemocomponentes, em alguns serviços, não é permitida, uma vez que empiricamente entende-se haver um possível risco de obstrução. No entanto, na prática assistencial do serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) essa atividade é realizada de forma rotineira e bem consolidada. Objetivo: Descrever a experiência do ambulatório de transfusão do HCPA em transfusões de sangue em CVC. Método: Trata-se de um relato de experiência no HCPA sobre a utilização de CVC para a transfusão de hemocomponentes no ambulatório de transfusão. Relato da experiência: o ambulatório de transfusão do HCPA presta assistência a diversos pacientes, com diferentes patologias e, muitos desses, apresentam ao longo do seu tratamento, dificuldade de acesso venoso periférico. O CVC totalmente implantado é uma alternativa sugerida para via de acesso venoso. Ao longo dos últimos 12 anos, acompanhamos 10 pacientes, com idades entre 2 a 60 anos, com tempo médio de permanência do cateter de 7,3 anos, sendo realizadas 1080 transfusões em um único cateter e perfazendo um total de 2268 transfusões de hemocomponentes, isso ainda sem considerar a administração de medicações pelo cateter. Destaca-se que os CVC permaneceram viáveis para o uso, não ocorrendo eventos adversos, como obstrução ou infecção do mesmo, ressaltando que o adequado manuseio e a técnica precisam ser corroborados para este resultado. Faz-se imprescindível o conhecimento, capacidade técnica no manuseio deste dispositivo, o estabelecimento de procedimentos operacionais padrão protocolos e a capacitação da equipe assistencial. Considerações: demonstramos a viabilidade para utilização do CVC totalmente implantado na transfusão de hemocomponentes, estabelecendo via de acesso segura e prática ao paciente. Práticas essas, devem ser estudadas e reforçadas com os membros da equipe de enfermagem demonstrando a importância do adequado manuseio por profissionais qualificados.

1141

RADIOTERAPIA HIPOFRACIONADA NO CÂNCER DE MAMA: IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO FAST-FORWARD

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Mariana Neiva Assunção, Adelita Noro, Paula de Cezaro, Aline Tigre, Ana Paula Wunder Fernandes, Ana Clara Nunes Sartori, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Yanka Eslabão Garcia, Daniela Cristina Ceratti Filippon, Vânia Teixeira de Andrade

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O hipofracionamento do tratamento radioterápico de mama (Protocolo FAST-Forward) é uma técnica que aplica um menor número de frações de tratamento, com doses maiores entregues diariamente, sendo possível pela melhoria tecnológica. A técnica tem como objetivo dar praticidade as pacientes e menor custo para a instituição, além de melhor homogeneidade das doses, minimizando os para-efeitos. Os objetivos deste estudo são descrever a rotina de acompanhamento das pacientes em tratamento hipofracionado e abordar os principais benefícios e alterações do protocolo, através de um relato de experiência no Serviço de Radioterapia. Foram acompanhadas oito pacientes em tratamento de câncer de mama. Os